

Reunião Rede Butantã

06.julho.2022

Ponto de Economia Solidária do Butantã

Caminhada

Começamos a reunião nos encontrando às 13h30 em frente à Escola Estadual Alberto Torres. Caminhamos em direção ao Portal de entrada do Instituto Butantan observando a Escola e a placa de reconhecimento deste prédio como Memória do Butantã pelo Depto. de Patrimônio Histórico da secretaria Municipal de Cultura, o Centro de Saúde Escola Samuel Bernsley Pessoa que também tem uma longa história de atendimento à população do Butantã e na formação de profissionais de saúde e mesmo assim também foi ameaçado pela expansão do IB. Do outro lado da Vital Brasil, a Igreja Nossa Sra. dos Pobres e o Centro de Educação Infantil (Creche) ligado à Igreja. Chegando ao Portal de entrada do Instituto falamos da mudança da entrada mais para frente. Houve um sensível avanço do Portal durante a pandemia. Seguimos a caminhada entrando à esquerda na Estrada Velha de Osasco, que segue paralela à Corifeu. Percebemos muitos carros estacionados em toda a extensão desta rua, ainda de terra e cercada à direita pela mata e à esquerda por casas e construções do IB, que parecem fechados e sem utilização. Fomos até os fundos do Ponto de Economia Solidária por esse caminho e de lá procuramos entender quais são as obras que o IB pretende fazer: Entrada pela Corifeu – usando o terreno do Ponto – e Prédio garagem.

Depois voltamos e caminhamos para o que agora é chamado de parque do Instituto Butantan. Na Alameda de entrada foram feitos nichos de madeira no lado direito. Na área que segue logo após o Museu Histórico, a área que era um gramado com painéis com a história do Butantan agora foi “lajotado” formando um grande boulevard.

Não seguimos mais porque atrasaria muito nossa chegada ao Ponto e sabíamos que algumas pessoas haviam ido direto para lá. Voltamos e fomos até o Ponto caminhando pela Corifeu e observando as construções não ameaçadas pelo IB: Concessionária de carros, Fórum judicial. Já no Ponto fizemos caminhada por lá para que todos conhecessem os empreendimentos.

Depois fizemos rodada de apresentação e informes e comentários sobre a caminhada.

Pessoal do Conselho do Ponto fez apresentação do histórico de trabalho – o ponto foi criado em 2016 e é ligado ao CAPS Butantã, contando com 5 empreendimentos cooperativados que geram trabalho e renda para 27 trabalhadores – maior parte deles acompanhados pelo CAPS -, além de um grande número de famílias em trabalho indireto (fornecedores de orgânicos) e artesãos que participam das feiras e da loja Pé a Biru.

Foi apresentado também o histórico de conversa ou de tentativa de conversa com o Instituto Butantan, desde 2019 quando surgiram os primeiros rumores de que o IB pretendia estender seus domínios para a área do CSE-Bt, da EE Alberto Torres e também do Ponto de Economia Solidária. A Rede Butantã foi interlocutora nestas tentativas de esclarecimentos e já compartilhamos diversas vezes as mensagens eletrônicas trocadas. Em setembro de 2021 fomos atendidos em reunião em que mais uma vez foi dito que não havia motivo para preocupação e que não havia nenhuma ameaça ao Ponto ou a qualquer outro serviço público. No início de 2022 as ameaças voltaram a aparecer. Funcionários do IB medindo áreas do Ponto, consultas a Subprefeitura sobre o terreno... Voltamos a nos preocupar e em 7 de maio foi feita reunião aberta no Ponto para discutir a situação e pensar em formas de atuação e resistência. O vídeo deste encontro está disponível no Canal da Via, no Youtube -

<https://www.youtube.com/watch?v=3w8orUlrWHI&t=12s>

Com o apoio do vereador Eduardo Suplicy e das vereadoras Luana Alves e Juliana Cardoso, foi marcada uma reunião com a diretoria do Instituto Butantan e a Secretaria Municipal de Saúde, com participação de representantes do Ponto, da Rede Butantã, de docentes da USP e de associações de Economia Solidária e Saúde Mental. Nesta reunião no dia 20 de maio foi formalizada a solicitação do espaço do Ponto pela diretoria da Fundação Instituto Butantan e foi reafirmada a posição do Ponto de que é importante manter aquele espaço. Nesta reunião foi colocada a importância de ser criada uma comissão, com representantes dos vários espaços, para que houvesse condições de diálogo constante para que se resolvesse as necessidades tanto do IB como do Ponto. Esta comissão não se concretizou, assim como a diretoria do IB não assinou a ata desta reunião, enviada pelo legislativo.

No dia 29 de junho foi realizada Audiência Pública na Câmara Municipal e a diretoria do Instituto Butantan não se manifestou, enviando a advogada Natália para acompanhar a audiência, mas sem nenhum posicionamento ou representação do Instituto. A Audiência foi gravada e está disponível no Youtube -

<https://www.youtube.com/watch?v=g8M7fmP0fJ4&t=81s>